

VISÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE AS HORTAS NO AMBIENTE ESCOLAR, EM IGUATU-CE

Ângela Maria Leite Alencar¹
Andreza Pereira Bezerra²
Leonardo da Silva Lucena³
Mateus Lavor Araújo⁴
Renata Fernandes de Matos⁵

INTRODUÇÃO

A educação ambiental foi regulamentada no Brasil pela Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 que define a educação ambiental como um meio para a construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Estabeleceu-se também que a mesma deve estar presente em todos os níveis de escolaridade (BRASIL, 1999).

Junto à ideia de educação ambiental, deve-se destacar que a alimentação saudável é um fator importante para uma qualidade de vida melhor, sobretudo para crianças no ambiente escolar, sendo este um dos objetivos do Programa Nacional de Educação Escolar (PNAE). O mesmo é regido pela Lei 11947 de 16 de junho de 2009, afirmando a “inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem” (BRASIL, 2009).

Com isto, a horta escolar surge como uma adequada alternativa, pois une as ideias de educação ambiental e alimentação saudável, com o intuito de formar cidadãos com convicções que possam mudar os seus próprios futuros, bem como o da humanidade de forma geral. Como mostra Cunha *et al* (2007), inúmeras possibilidades didáticas podem ser desenvolvidas nesse ambiente, o que pode ser apontado como umas das estratégias para promoção de uma alimentação equilibrada, modos de vida saudáveis, prevenção de distúrbios alimentares e doenças relacionadas à alimentação inadequada.

Nessa perspectiva, surge a necessidade de conhecer a visão dos alunos sobre as hortas no ambiente escolar, identificando o interesse por parte desses sobre as possíveis atividades a serem desenvolvidas.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa com 20 alunos do 6º ano de duas escolas da rede pública de ensino da cidade de Iguatu-CE, de forma que em cada escola foram coletadas informações a partir do preenchimento de questionários por 10 alunos. Todos os aspectos éticos que regem a pesquisa foram observados, de forma que para o preenchimento

¹ Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu – FECLI, angela.leite@aluno.uece.br;

² Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu – FECLI, andreza.pereira@aluno.uece.br;

³ Graduando do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu – FECLI, mateus.lavor@aluno.uece.br;

⁴ Graduando do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu – FECLI, leonardo.lucena@aluno.uece.br;

⁵ Professora Orientadora: Me. Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu – FECLI, renata.matos@uece.br.

dos questionários os pais dos alunos assinaram um Termo de Assentimento, autorizando a pesquisa.

Para garantir o anonimato das escolas, as mesmas foram codificadas por Escola A e Escola B. O critério utilizado para fazer parte dessa pesquisa foi à participação no Projeto de Extensão “Produção de hortas escolares com utilização de material reciclável e sem uso de agrotóxicos”, desenvolvido por alunos do curso de Ciências Biológicas da UECE/FECLI em parcerias com as escolas entrevistadas. Os dados foram tabulados e expressos em forma de gráficos para melhor visualização.

DESENVOLVIMENTO

Temáticas ligadas a sustentabilidade e a qualidade da alimentação são cada vez mais importantes na sociedade e conseqüentemente no processo de ensino-aprendizagem, sendo a horta uma estratégia que reuni os dois conceitos (BOTELHO, et al, 2019). Ainda assim, existem diversos obstáculos para a implantação de uma horta escola, as quais vão desde a área disponível na escola até a disponibilidade de professores para cuidar do local e orientar a implantação, comprometendo assim um projeto que pode mudar a rotina escolar (ANDRADE; MAZAROTTO; SILVA, 2016).

Mesmo assim, a horta escolar funciona como um laboratório natural, a qual tem a vantagem de se estender além dos limites da sala e aula, podendo também proporcionar uma aprendizagem em que os alunos possam pensar sua realidade social de forma investigativa e participativa. O que contribui para mudar e melhorar hábitos atuais e futuros, pois tal ação comporta-se como uma maneira de contextualizar e interdisciplinar (RODRIGUES, et al, 2018. ANDRADE; MAZAROTTO; SILVA, 2016).

Nessa perspectiva, a pesquisa buscou investigar o interesse dos alunos em ter uma horta em sua escola, o que ocorreu através do projeto de extensão “Produção de hortas escolares com utilização de material reciclável e sem uso de agrotóxicos”, de forma que as escolas participantes foram as mesmas pesquisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se buscar conhecer o interesse dos alunos pela implantação de hortas no ambiente escolar, notou-se que os alunos da escola A demonstraram não ter muito interesse pela implantação de uma horta, destacando-se 60% com pouco interesse e 10% sem nenhum interesse. Esse fato pode ocorrer pela falta de conhecimento de alguns alunos desta escola sobre o processo de implantação das hortas, ou mesmo por não gostarem dos alimentos nelas produzidos. Porém, mesmo com essa realidade, ainda é possível destacar que 30% dos alunos possuem sim um grande interesse e 10% um interesse intermediário pela atividade.

Já na escola B, os alunos demonstraram um grande interesse, o que teve 60% de indicação, contudo, os 40% restantes afirmaram ter pouco interesse pelo assunto. Isto facilita a implantação da horta, pois os alunos estarão praticando a atividade com vontade, facilitando também a ingestão dos alimentos produzidos, pois os alunos estarão consumindo algo que eles mesmos cultivaram. Nesse sentido, Pimenta e Rodrigues (2011) afirmam que as hortaliças cultivadas na escola ao serem utilizadas na merenda escolar fazem muito sucesso, pois são fruto do trabalho dos próprios alunos.

Com relação às expectativas dos alunos sobre a implantação das hortas escolares, na escola A, 30% dos alunos afirmam querer aprender a plantar, 30% objetivam envolver os colegas na atividade, 20% visam ter aulas no local e os 20% restantes apenas conhecer o assunto. Esses dados mostram que mesmo alguns alunos não tendo interesse pela implantação das hortas, alguns pontos positivos podem ser extraídos delas. É necessário destacar que a

quantidade de alunos que querem aprender a plantar é baixa, porém, muito significativa, pois estes podem reproduzir o aprendizado para outros locais.

Na escola B, 50% dos alunos afirmaram querer aprender a plantar, o que faz com que os mesmos aprendem também sobre outros assuntos, como solos, interações ecológicas e práticas ambientais. Destaca-se ainda que 20% dos entrevistados indicaram querer apenas conhecer as hortas, 20% ter aulas na horta e 10% envolver os colegas na atividade, o que mostra a amplitude de opiniões entre os entrevistados.

É importante destacar que nas duas escolas alunos apresentaram interesse em ter aulas na horta, o que acontece, provavelmente, pelo fato deles terem uma realidade que não permite muitas aulas diferenciadas fora das quatro paredes. Para Cribb (2010), essa atividade contribui para o exercício da cidadania, para adquirirem novos valores através do trabalho em equipe, da solidariedade, da cooperação, da criatividade, da ideia da importância do cuidado, do senso de responsabilidade, da autonomia e, sobretudo, da sensibilidade em assumir novas atitudes, o que desenvolve a capacidade de encontrar soluções para os problemas ambientais.

Ao se buscar conhecer as hortaliças de maior preferência para compor as hortas, notou-se que a alface foi citada por 80% dos alunos da escola A e 40% dos alunos da escola B. Isto se dá por ser uma das hortaliças mais consumidas e que possui um preço acessível, além de um sabor agradável e composição nutritiva. O tomate foi apontado nas duas escolas por 40% dos alunos, sendo a segunda hortaliça de maior preferência, o que se dá por ser muito comum no prato do nordestino, destacando-se também por seu sabor e facilidade de aquisição.

A beterraba obteve 20% de destaque na escola A e 30% na escola B, sendo escolhida por um pequeno grupo de alunos, certamente porque é menos comum que a alface e o tomate citados anteriormente. Isto pode se dá pela associação como o seu preço, fazendo com que muitas vezes esta não seja tão consumida pelos alunos em suas residências, e o seu cultivo não gere então muito interesse. Porém, a sua cor e seu sabor podem ter sido o motivo da indicação por parte dos alunos.

Como hortaliças menos citadas, destaca-se a cenoura com 10% de indicação nas duas escolas, e a cebola com 10% de indicação apenas na Escola A. Apesar dessas hortaliças serem bastante comuns nos pratos da região, o seu sabor muitas vezes não agrada os alunos, o que pode ter sido o motivo que as fez estar em último lugar na preferência. Segundo Ferreira *et al.* (2007) o sabor e o paladar se destacam entre as principais causas da baixa seletividade desses alimentos entre crianças e adolescentes.

Buscou-se conhecer a motivação dos alunos para trabalharem em uma horta nas escolas. A ideia de aprender a fazer para reproduzir em casa foi apontada por 60% dos alunos na escola A e 50% escola B. Este é um ponto muito positivo, pois mostra o interesse dos alunos em levar os conhecimentos adquiridos na escola para serem aplicados em suas casas. Somado a isto, uma alimentação mais saudável pode ser alcançada não só pelos alunos, mas também pelos seus familiares, consumindo estes alimentos naturais e melhorando seus aspectos nutricionais.

É possível destacar que 10% dos alunos da escola A e 20% da escola B afirmaram que sua motivação para trabalhar em uma horta na escola é melhorar a merenda escolar. Mesmo tendo sido indicado por uma pequena quantidade de alunos, essa afirmativa mostra que existe no Ensino Fundamental uma preocupação com aquilo que é servido nas refeições na escola. Essa preocupação pode ter um viés relacionado à qualidade nutricional, a quantidade de alimento disponível e até mesmo ao custo da aquisição.

Uma mesma porcentagem de alunos, 10% da escola A e 20% da escola B, afirmaram que sua motivação para trabalhar na horta é receber nota do professor. Esse fato remete ao atual sistema educacional, o qual por vezes valoriza mais a nota do que o aprendizado, como afirma Luckesi:

Avaliação é diagnóstico que pode ser registrado em forma de nota, mas nota não é avaliação. No entanto, na prática escolar cotidiana e corriqueira, ela é tomada como

avaliação, embora, de fato, não represente a avaliação em si, mas tão-somente o registro da experiência de aprendizagem do aluno (LUCKESI, 2002, p. 85).

Por fim, 20% dos alunos da escola A e 10% da escola B afirmaram que a motivação para esse tipo de trabalho é ocupar o tempo livre. Este é um ponto muito satisfatório, pois os alunos em vez de ficarem com tempo ocioso estarão em contato com uma atividade, desenvolvendo trabalhos relacionados à natureza e tendo como retorno, além das hortaliças produzidas, a aquisição de conhecimentos, o que vai ser agregado ao seu desenvolvimento pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação de uma horta traz perspectivas diferentes para os alunos das duas escolas, pois enquanto os alunos da Escola B demonstram muito interesse, os alunos da escola A ainda precisam ser sensibilizados sobre sua importância. Para isto, é necessária a realização de um trabalho constante, instigando os sujeitos da pesquisa a se envolverem com essa atividade, inserindo sua vivência não apenas na escola, mas a expandido para seu ambiente familiar, como destacado por alguns alunos.

O envolvimento dos alunos em atividades desse tipo tende a gerar uma agregação de conhecimentos de diversas ordens, sobretudo, em relação ao meio ambiente e ao conhecimento sobre espécies diferentes, uma vez que foram poucas as espécies citadas como de preferência para o cultivo. Somado a isto, destaca-se o fato da estimulação ao desenvolvimento do trabalho em equipe, que apesar de não ter sido citado pelos alunos, não deixa de acontecer.

A horta pode ser um atrativo para os alunos, de forma que eles podem passar a consumir os alimentos que diziam ter menos interesse para o cultivo. Dessa forma, a prática de plantar o próprio alimento os motiva a conhecê-los melhor, resultando em uma melhoria na alimentação e, conseqüentemente, nos seus níveis nutricionais. Assim, sabendo explorar as hortas no ambiente escolar de forma adequada, é possível mudar não só o conhecimento, mas também os hábitos alimentares de um grande número de alunos, professores e pais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. L.; MAZAROTTO, E. J.; SILVA, C. B. Horta vertical com garrafas pet: uma alternativa para educação ambiental nas escolas. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v.17 n.3, Jul.-Set./2016. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/48879/30208>>. Acesso em: 07 ago. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. **Presidência da República Casa Civil**. Brasília, DF, 27. Abr. 1999.

BRASIL. Lei nº 11.947 de 16 de junho de 2009. **Presidência da República Casa Civil**. Brasília, DF, 16. Jun. 2009.

BOTELHO, L. L. R.; VOGT, T.; ALVES, A. A. A.; SCHNEIDER, E. P.; OLEGÁRIO, C. B. **Inserção da educação ambiental em uma escola de ensino fundamental do município de cerro largo/rs**. v. 2 n. 2 (2019): Seminário Integrador de Extensão. Disponível em: <<https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SIE/article/view/10964>>. Acesso em 27 ago. 2019.

CRIBB, S. L. S. P. **Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente**. v. 3 n 1 p. 42-60 Abril 2010. Disponível em:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

<http://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente_backup/article/download/14601/9205>. Acesso em: 25. Jun. 2019.

CUNHA, E; SOUSA, A. A; MACHADO, N. M. V. **A alimentação orgânica e as ações educativas na escola: diagnóstico para a educação em saúde e nutrição.** Rio de Janeiro. 2007. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232010000100009&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em: 01. Jul. 2019.

FERREIRA, A.; CHIARA, V. L.; KUSCHNIR, M. C. C. **Alimentação saudável na adolescência: consumo de frutas e hortaliças entre adolescentes brasileiros.** volume 4. nº 2. abril 2007. Disponível em< http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=110>. Acesso em: 24. Jun. 2019.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais.** EccoS Revista Científica, UNINOVE, São Paulo: (n. 2, v. 4): 79-88. 2002. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/html/715/71540206/>>. Acesso em: 24. Jun. 2019.

PIMENTA, J. C.; RODRIGUES, K. S. M. **Projeto horta escola: ações de educação ambiental na escola centro promocional todos os santos de Goiânia (GO).** Goiânia, maio de 2011. Disponível em: <https://nupeat.iesa.ufg.br/up/52/o/29_Horta_na_escola.pdf>. Acesso em: 25. Jun. 2019.

RODRIGUES, M. D.; CIPRIANO, D. M.; ESTEVAM, B. S.; CALHEIROS, D. L.M.; VERAS NETO, F.Q.; LEITÃO, A. S. A educação ambiental através da horta escolar: um estudo de caso entre duas escolas da cidade de Rio Grande/RS. **Tempos e espaços em educação.** São Cristóvão, Sergipe: v. 11, n. 27, p. 217-232, out./dez. 2018. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/7272/pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2019.